

António Nobre

Memória (Só)

*Ora isto, Senhores, deu-se em Trás-os-Montes,
Em terras de Borba, com torres e pontes.*

*Português antigo, do tempo da guerra,
Levou-o o Destino pra longe da terra.*

*Passaram os anos, a Borba voltou,
Que linda menina que, um dia, encontrou!*

*Que lindas fidalgas e que olhos castanhos!
E, um dia, na Igreja correram os banhos.*

*Mais tarde, debaixo dum signo mofino,
Pela lua-nova, nasceu um menino.*

*O mães dos Poetas! sorrindo em seu quarto,
Que são virgens antes e depois do parto!*

*Num berço de prata, dormia deitado,
Três moiras vieram dizer-lhe o seu fado*

*(E abria o menino seus olhos tão doces):
«Serás um Príncipe! mas antes... não fosses.»*

*Sucede, no entanto, que o Outono veio
E, um dia, ela resolve ir dar um passeio.*

*Calçou as sandálias, tocou-se de flores,
Vestiu-se de Nossa Senhora das Senhoras:*

*«Vou ali adiante, í Cova, em berlinda,
António e já volto...» E não voltou ainda!*

*Vai o Esposo, vendo que ela não voltava,
Vai lá ter com ela, por lá se quedava.*

*Ó homem egrégio! de estirpe divina,
De alma de bronze e coração de menina!*

*Em vão corri mundos, não vos encontrei
Por vales que fora, por eles voltei.*

*E assim se criou um anjo, o Diabo, a lua;
Ai corre o seu fado! a culpa não é sua!*

*Sempre é agradável ter um filho Virgílio,
Ouvi estes carmes que eu compus no exílio,*

*Ouvi-os vós todos, meus bons Portugueses!
Pelo cair das folhas, o melhor dos meses,*

*Mas, tende cautela, não vos faça mal...
Que é o livro mais triste que há em Portugal!*



